

SESSÕES DO PLENÁRIO

70ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 09 de novembro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO SANDRO RÉGIS (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em comemoração ao centenário de nascimento e outorga de comenda in memoriam ao jurista e parlamentar baiano Josaphat Ramos Marinho, proposta pelo deputado Luciano Ribeiro.

Convido para compor a Mesa o proponente desta sessão especial, deputado Luciano Ribeiro; o Sr. Paulo Marinho, filho do homenageado, o jurista Josaphat Marinho, representando a família; o Sr. Ex-Governador Professor Roberto Santos; o Sr. Secretário Municipal de Cultura e Turismo da Cidade do Salvador, Érico Mendonça, representante do prefeito ACM Neto; o Sr. Desembargador aposentado do Tribunal de Justiça, Dr. Paulo Furtado; o Sr. Assessor da Presidência do Tribunal de Contas dos Municípios, Francisco Sena, representante do presidente, conselheiro Francisco Neto; o Sr. Vice-Presidente da OAB-Bahia, Fabrício de Castro Oliveira, representante do presidente Luís Viana; o Sr. Professor Eduardo Sodré, representante do diretor da Faculdade de Direito da UFBA., Celso Castro. (Palmas.)

Convido todos os presentes a ouvir a execução do Hino Nacional Brasileiro. (Execução do Hino Nacional Brasileiro.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Concedo a palavra ao proponente desta sessão, deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Exmº. Sr. Presidente desta sessão, meu nobre colega, deputado Sandro Régis, Líder da Oposição nesta Casa; Exmº. Sr. Dr. Paulo Marinho, filho do homenageado nesta manhã; Exmº. Sr. Ex-Governador Professor Roberto Santos; Exmº. Sr. Secretário Municipal de Cultura e Turismo da cidade do Salvador, Sr. Érico Mendonça, aqui representando o prefeito ACM Neto; Exmº. Sr. Desembargador de Tribunal da Justiça da Bahia, Dr. Paulo Furtado; Exmº. Sr. Francisco Sena, aqui representando o presidente Francisco Neto do Tribunal de Contas dos Municípios; caro colega Exmº. Sr. Fabrício de Castro Oliveira, vice-presidente da OAB Bahia, representando o nosso presidente Luís Viana; Exmº. Sr.

Professor Eduardo Sodré, representando o diretor da Faculdade de Direito, Dr. Celso Castro; minhas senhoras e meus senhores, (Lê):- “As personalidades de influência fecunda transmitem exemplos além da vida. Inspiram meditações, suscitam paralelos, relembram fatos, despertam conselhos à posteridade nas horas solares ou nas de crepúsculo e inquietação. A morte, tornando-as superiores aos conflitos de interesses, dá-lhes o poder incomparável de provocar reflexão sobre o que fizeram, o que pensaram, o que ensinaram. As individualidades políticas, de modo especial, segundo repercussão de sua presença nos destinos da comunidade, prolongam sua existência espiritual e moral, rediviva nos marcos da atividade criadora.

Aos ouvidos menos atentos, estas palavras iniciais poderiam ser entendidas como ditas por este humilde orador e pensadas para o momento, porém, sabedor das minhas limitações intelectuais em produzir algo que espelhasse fidedignamente a imensidão e importância da vida do nosso homenageado, busquei em outros pensadores, falas que pudessem transmitir o verdadeiro significado da vida do Doutor Josaphat Marinho. E, nesta busca, fui encontrar exatamente em sua fala quando, em 1969, prestava juntas e merecidas homenagens, no senado federal, a outro memorável baiano Octávio Mangabeira, palavras exatas e próprias para definição de grandes personalidades. Naquele momento, penso que o Doutor Josaphat expressava aquilo que entendia ser o ideal a ser perseguido na vida e eis que, hoje, ao comemarmos o seu centenário, nada mais justo do que a constatação de que a sua vida foi o espelho dos seus ideais.

Baiano de Ubaíra, antiga "Areias", desde cedo mostrou-se uma personalidade de rara inteligência e coragem, qualidades que já eram marcantes nos bancos escolares ao contrapor ideias e argumentos dos seus professores. Advogado, jurista, acadêmico e político onde iniciou a sua militância motivado pelo combate ao fascismo e à ditadura vargas, tornando-se deputado estadual por três vezes, secretário de estado, presidente do Conselho Nacional do Petróleo, candidato a governador da Bahia e senador por duas vezes.

Casado, por 60 anos com dona Iracy, com quem teve dois filhos, o Dr. Josaphat que se definia como um socialista democrático, alternou períodos de atuação política com a carreira jurídica e catedrática, nos deixando, destas atividades, um legado importantíssimo, como advogado de presos políticos num período tenso da nossa sociedade; como membro da comissão que elaborou o anteprojeto da nossa atual Constituição Brasileira; como relator do vigente Código Civil Brasileiro; como professor de direito constitucional e autor de vários livros e artigos.

Por tudo que construiu e nos deixou de exemplos e ensinamentos, o Professor Josaphat, é daquelas personalidades que nos faz crer que a circunstância da morte é sempre injusta, mesmo em uma vida longínqua como a que viveu. Cultuar e preservar, pois, a sua história é a forma de torná-lo imortal e vivo entre nós.

Embora não tendo sido o seu aluno nos bancos escolares, o Professor Josaphat sempre me inspirou na vida de operador e pensador do direito, como também na vida pública, cujo ingresso na vida partidária se deu desde a época em que, pela primeira

vez, participei de uma campanha política ao tentar elegê-lo governador da Bahia. Naquele momento, mesmo sabedor da anunciada derrota nas urnas, a minha participação foi intensa porque baseada na crença de suas ideias e pensamentos. Desde então tive a inspiração e o ingresso no seu partido, antigo PFL, ao qual continuo filiado até os dias atuais.

Hoje, oportunizado por Deus e pelos meus pares desta Casa, tenho a honra e imensa alegria de poder homenagear esta personalidade tão plural e, que por isso mesmo, era tão singular. Que viva entre nós o Doutor, professor JOSAPHAT RAMOS MARINHO!” Muito obrigado e um bom dia a todos. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Quero aqui registrar a presença do ex-presidente da Assembleia, meu amigo, deputado Gaban; o Sr. Archimedes Pedreira Franco, ex-deputado; Mirian de Almeida Souza, Cônsul da Grécia, representando Luís Fernando Sturdut de Queiroz, da Associação Comercial da Bahia; Adailton Dantas Reis Júnior, representando o deputado federal Irmão Lázaro; Dr. Evanio Antunis Coelho Júnior, advogado; Walter Moacyr Costa Moura, da Irmandade Conceição da Praia; José Weldo Carvalho Santana, ex-prefeito de Cícero Dantas.

Convido agora a viúva Sr^a Iracy Marinho e seus filhos Paulo e Sônia Marinho para em nome do Poder Legislativo passarmos às mãos da família do jurista e parlamentar baiano Josaphat Marinho Ramosin memoriam a Comenda 2 de Julho que concede a Assembleia Legislativa da Bahia.

(Os familiares recebem a Comenda Dois de julho.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao Sr. Paulo Marinho para falar em nome da família.

O Sr. PAULO MARINHO:- Cumprimento a Mesa na pessoa do Sr. Presidente. Agradeço a intenção do próprio de me convidar para falar sobre o meu saudoso pai.

Mas, na verdade, combinamos previamente com a família que deveria falar homenageando Josaphat Marinho o seu filho político, pelo sentimento e pelo coração, o ex-deputado, fraterno amigo e irmão Archimedes Pedreira Franco, a quem solicito que ocupe esta tribuna.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Convido o ex-deputado Archimedes Pedreira Franco para falar em nome da família.

O Sr. ARCHIMEDES PEDREIRA FRANCO:- Sr. Presidente, deputado Sandro Régis, na sua pessoa saúdo a Mesa que dirige estes trabalhos, Srs. e Sr^{as} Deputadas, Sr^{as} e Srs. funcionários da Assembleia Legislativa, meus senhores, minhas senhoras, família do saudoso mestre Josaphat Marinho, que me deferiu esta honra de, em seu nome, agradecer a esta Assembleia e, em particular, ao nobre deputado

Luciano Ribeiro pela realização desta sessão especial, bem assim, da outorga da Comenda Dois de Julho.

Creio que nos 12 anos que passei nesta Casa nunca assomei a esta tribuna com um papel na mão, sempre me manifestei por improviso buscando discutir os problemas e circunstâncias da época e daquele momento. Lembro-me, inclusive, com muita fraternidade, ali na Mesa, o ex-governador Roberto Santos, que tinha na minha pessoa, como líder da Oposição, um adversário implacável, mas nem por isso deixamos de manter, conforme os ensinamentos de Josaphat Marinho, uma relação cordial e respeitosa, porque o confronto das ideias não se confunde com os pontos de vista pessoais ou ideológicos. De sorte, Dr. Roberto, para mim é muito gratificante neste momento lhe encontrar do mesmo lado, depois de tantos anos decorridos.

Todavia, fiz um documento escrito para me referir ao mestre Josaphat, porque, certamente, se tentasse falar de improviso, a emoção me embargaria a voz e o raciocínio. De modo que peço permissão para ler o documento.

Coincidentemente, uma ou talvez duas das citações trazidas pelo deputado Luciano Ribeiro provam que o pensamento de Josaphat Marinho continua a se espalhar perante a sociedade e a motivar os homens de bem.

(Lê):- “Transcorreu no dia 28 de outubro próximo passado os 100 anos de nascimento de JOSAPHAT RAMOS MARINHO, advogado, jurista, professor e político, integrante de uma geração de homens públicos de escol, entre os quais se destacou por sua personalidade marcante, vida imaculada, coerência e fidelidade as suas convicções de homem probo. Diversos segmentos da sociedade brasileira, em distintas manifestações, têm reconhecido o talento e a obra do homenageado, a exemplos da Academia de Letras da Bahia e Câmara Municipal de Salvador, antecedendo a esta Sessão Especial.

A família de JOSAPHAT MARINHO, aqui presente, manifesta a esta Augusta Casa e aos Excelentíssimos Senhores Deputados, seu profundo agradecimento, pela aprovação da iniciativa do nobre Deputado LUCIANO RIBEIRO, autor das proposições das quais resultam esta solenidade e a concessão, post mortem, da Comenda Dois de Julho.

Ao Deputado e advogado LUCIANO RIBEIRO, o reconhecimento de todos os entes queridos do homenageado.

Em 02 de maio de 2002...” – portanto, menos de 60 dias do falecimento do grande Josaphat Marinho – “(...) por unanimidade, a Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania do Senado Federal aprovou proposta do seu então presidente e senador Bernardo Cabral (PFL-AM) para denominar como Senador Josaphat Marinho o plenário destinado às reuniões da aludida Comissão, sendo relator da indicação o senador Carlos Wilson (PTB-PE) que assinalou:

'Josaphat Marinho foi um dos mais ilustres senadores que a República brasileira já teve. É uma mera redundância repetir aqui os seus méritos e qualidades, posto que o brilho de sua vida pública iluminava todos que tiveram a felicidade de usufruir de sua convivência.

Após essa manifestação, o senador Amir Lando (PMDB-RO) ressaltou que Josaphat 'lutou pela reconquista das liberdades democráticas e sempre levantou as bandeiras dos interesses nacionais'; seguindo-se o senador Ademir Andrade (PSB-PA) para quem 'a principal herança política deixada por Josaphat é o exemplo de coerência política'. O 'Plenário Novo', como assim foi chamada a nova sala de reuniões da Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania do Senado, foi batizado a 31 de marco de 2004, com a colocação de uma grande placa e fotografia do falecido senador Josaphat Marinho, em solenidade presidida pelo então presidente da CCJ, o senador Edison Lobão (PLF-MA), ocasião em que se fizeram presentes o ministro Marco Aurélio de Mello, do Supremo Tribunal Federal, e o ministro Francisco Peçanha Martins, do Superior Tribunal de Justiça. Naquela oportunidade, pela honrada família do saudoso Josaphat Marinho, fui distinguido e, ao mesmo tempo, incumbindo de agradecer, em seu nome, ao Senado da República, aquela importante homenagem.

Decorridos mais de 11 anos, volto a ser agraciado pela digna família do meu incomparável Mestre, atribuindo-me à nobre missão de expressar, em seu nome, melhor, em nome da família, idêntico reconhecimento a esta Casa Legislativa, em face desses preitos. Com humildade e gratidão, buscarei corresponder à confiança que me foi depositada, certamente em razão de minha aspiração a filho espiritual, plenamente aceito pela parentela do saudoso homenageado.

Josaphat nasceu no interior do Estado da Bahia, no antigo município de Areias, hoje Ubaira, filho de Sinfrônio de Sales Marinho e Adelaide Ramos Marinho. Aprendeu as primeiras letras em sua cidade natal e cursou o ensino básico na cidade de Jaguaquara, transferindo-se para Salvador, onde frequentou o Instituto Baiano de Ensino e chegou à Faculdade de Direito da Bahia no ano de 1934, formando-se em 1938, aos 23 anos de idade. Pouco depois, pela excelência de sua vida acadêmica, foi convidado a ministrar aulas na Escola que o diplomou, substituindo o seu antigo Professor, Nestor Duarte, de notória influência em sua vocação política.

Em 1946, a Faculdade de Direito da Bahia passou a integrar o conjunto de unidades acadêmicas da Universidade Federal da Bahia, proporcionando-lhe a oportunidade de exercer a Livre Docência e posteriormente a Cátedra, mediante concursos públicos, nos quais obteve as notas máximas.

Sua formação jurídica e política está intimamente ligada aos nomes mais expressivos com os quais conviveu ou examinou em profundidade suas obras, a exemplo de Ruy Barbosa.

Sobre este, assinalou... - e peço permissão ao meu irmão Paulo Marinho para transcrever - ...o Dr. Paulo Marinho, seu filho genético e meu irmão pelo coração, em fala de agradecimento à Câmara de Vereadores de Salvador, no dia 28 de outubro próximo passado: 'Josaphat Marinho, na multiplicidade das relevantes atividades que desempenhou, observou o ensinamento do seu maior inspirador, a quem definiu como um doutrinador em ação, Ruy Barbosa: 'No mundo moral como no mundo físico, todas as coisas mudam sempre, sobre uma base que não muda nunca'. Prossegue

Paulo Marinho: 'Foi essa sentença o seu marco filosófico, a base política e ideológica que o conduziu com retidão a partir sobretudo da Concentração Autonomista de 1934 e por toda sua vida modelar'.

Acrescenta Paulo Marinho: 'Atentamente também, assistiu aos exemplos cívicos dos eminentes homens públicos Nestor Duarte, Aloísio de Carvalho Filho, Jaime Junqueira Aires...' – e sobre estes também dou o meu testemunho, porque, a exemplo de Josaphat Marinho, também fui discípulo deles três – '... e os irmãos João e Octávio Mangabeira, como importantes referências da sua juventude'.

Prossegue ainda Paulo Marinho: 'De relação ampla de amigos, devo registrar diante da circunstância de atuarem como valiosos conselheiros, sobretudo em momentos decisivos da sua vida pública: Luiz de Pinho Pedreira da Silva, João Borges Figueiredo, Antônio Carlos Medrado Sampaio, Jorge Calmon, Álvaro Peçanha Martins, José Santos Pereira e Aquinoel Borges, além dos seus discípulos diletos mais próximos – Archimedes Pedreira Franco, Francisco Peçanha Martins, Manoel Dias, Marcelo Duarte, Gabino Kruschewsky e Paulo Guimarães Moreira'. E afirma com convicção: 'Social-democrata, meu pai repudiou qualquer tipo de autoritarismo, sobretudo na expressão do culto à personalidade, preocupava-se com a ordem justa, na liberdade disciplinada pelo interesse geral. Agradava-lhe, sim, o apreço público, testemunho com que a sociedade benevolmente o distinguia.'"

E eu faço uma ressalva ao Dr. Paulo, meu irmão Marinho. Não havia benevolência. Havia o reconhecimento.

Agora volto a falar.

(Lê):- “Orador primoroso, com o dom e o domínio da palavra, Josaphat Marinho foi vivamente consagrado na Universidade, ensinando Direito Público; nas palestras e conferências para as quais era permanentemente requisitado; nos comícios políticos nos quais empolgava multidões, especialmente naqueles que participou Brasil afora, na incansável luta pela redemocratização do País, então submetido ao regime militar...”

E declaro ser testemunha viva de tal circunstância, porque eu era como se fosse a sua mala de mão: acompanhava-o onde quer que estivesse pelo prazer da companhia e pela confiança que me inspirava o grande homem público.

Prossigo.

(Lê):- “(...) na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia...” - nesta Casa, portanto - “..., onde exerceu o mandato de deputado constituinte, em 1947; e no Senado Federal, onde cumpriu com raro brilhantismo, em duas oportunidades, representação da Bahia, firmando-se, nos 16 anos em que ali atuou, como um dos mais importantes tribunos do Parlamento brasileiro, por sua eloquência e capacidade de concatenação das ideias expostas, em defesa das liberdades públicas e redução das desigualdades sociais, alicerçado pela enorme bagagem cultural que armazenava em seu cérebro privilegiado.

Casou-se em 16 de maio de 1942 com Iracy Ramos...” - aqui, na primeira fila -

“... , de cuja união, que só se desfez por sua morte, 60 anos depois, nasceram os filhos, Paulo e Sônia...” - também ao lado de D. Iracy - “..., meus irmãos afetivos, que se diplomaram em Direito e lhe deram netos, sempre a encantar sua vida.

Em 1959, ao cursar o segundo ano de Ciências Jurídicas e Sociais, na Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia, fui seu aluno em Direito Constitucional, estabelecendo, a partir daí, uma ligação formal e respeitosa, que foi se transformando em afetiva e de confiança, com o passar dos anos. Para ser fiel ao registro, assinalo que um amigo comum, Aliomar Baleeiro, cuja memória exalto, muito contribuiu para a consolidação desses laços humanos.

Como seu aluno em Direito Constitucional vivenciei aulas magníficas, que não se limitavam à teoria ou à simples interpretação do texto constitucional, porquanto o Mestre Josaphat demonstrava, com exemplos práticos e jurisprudenciais, a origem das normas e dos princípios das quais derivavam. Mais do que isso, estabelecia um comparativo entre as diversas Cartas da República, permitindo aos discípulos uma melhor compreensão da realidade social em distintas épocas, com reflexos nos textos modificados.

Posteriormente, residindo em Brasília, onde passou a exercer a advocacia, transferiu-se para a Universidade de Brasília - UnB, lecionando nos cursos de Pós-Graduação. Nessa universidade, recebeu, em 1982, o título de 'Professor Emérito'.

Em 2002, ao falecer, encontrava-se em plena atividade, voltado para o ensino do Direito, no exercício do cargo de diretor da Faculdade de Direito da União das Pioneiras Sociais - UPiS, também em Brasília, onde atualmente funciona o Núcleo de Práticas Jurídicas Josaphat Marinho, em reconhecimento a seu trabalho, dedicação e competência.

Josaphat Marinho iniciou sua atividade política na Ação Autonomista Acadêmica, incentivado por seu professor e amigo Nestor Duarte, sobre quem, em artigo publicado no nº 7, edição de janeiro a junho de 2002, da Revista da Academia de Letras Jurídicas da Bahia, escreveu: 'Discípulo dileto, como ele mesmo me considerava, companheiro de trabalho e amigo, desde a faculdade até a sua morte, em 25 de dezembro de 1970, posso declarar, agradecido e feliz, que nunca, por um momento sequer, e por nenhum motivo, estremeceram-se nossas relações. Jamais discutimos interesse material. Mestre na escola, na profissão e na política, tinha a grandeza do espírito elevado, esclarecido e isento'.

Com esse mesmo Nestor Duarte aprendeu, segundo ele próprio, Josaphat Marinho, que 'as divergências marcadas pelas ideologias políticas não afastaram a compreensão mantenedora da cordialidade entre os contrários'."

Por isso mesmo, governador Roberto Santos, é que fiz aquela menção, para assinalar que sigo as lições de Josaphat Marinho.

(Lê):- “Em 'Mestre Josaphat - Um Militante da Democracia', de Luís Almeida, (p. 65), trechos do discurso de Josaphat Marinho, proferido em novembro de 1959, no Senado Federal, em homenagem a Octávio Mangabeira, demonstram sua admiração pelo estadista.” Não vou repetir porque já o proclamou o nobre deputado Luciano

Ribeiro, mas acrescento:

(Lê):- “Inobstante, fazia questão de assinalar 'que foi ele (João Mangabeira) quem me introduziu no desenvolvimento do pensamento socialista'.”

Então, sou testemunho, das conversas frequentes que tinha com o mestre, que ele tinha na figura de Octávio Mangabeira o grande estadista, e na pessoa de João Mangabeira o intelectual da sociedade igualitária. Eram dois irmãos que tinham conformações diferentes. (Lê):- “(...) Com João Mangabeira entendeu a necessidade de amparar os menos favorecidos economicamente, carentes do amparo do poder público, necessitados de melhores condições de vida.

Em duas distintas oportunidades Josaphat Marinho foi eleito Senador pelo Estado da Bahia. O primeiro mandato foi iniciado em 1963, prolongando-se até 1971. O segundo, de 1991 a 1999. Como se constata, entre o término do primeiro e o início do segundo mandato, 20 anos se passaram. Todavia, o decurso do tempo serviu para demonstrar sua coerência política, comportamento ético, vocação para a defesa dos interesses públicos e proteção aos mais pobres.

Logo no início do primeiro mandato de Senador, sobreveio o golpe militar de 1964, com a cassação de mandatos eletivos e suspensão de direitos políticos de diversos parlamentares. A maioria dos representantes do povo acautelou-se, receosa. Não foi o caso de Josaphat. Sereno, porém destemido, jamais deixou de usar a tribuna para criticar os atos de arbítrio praticados pelo regime dominante, especialmente quando da edição dos Atos Institucionais, com destaques para o número Dois, de 27 de outubro de 1965, que estabeleceu eleições indiretas para Presidente da República, Governos Estaduais e extinção dos partidos políticos, com a criação do bipartidarístico. E o AI 5, quando Costa e Silva, em 13 de dezembro de 1968, editou o autoritário Ato, assumindo poderes para decretar o recesso do Congresso Nacional, das Assembleias Legislativas e Câmaras de Vereadores, sem precisar qualquer motivação.

Não se omitiu na defesa processual dos presos políticos, a exemplo de Francisco (Chico) Pinto, cujo mandato de Deputado Federal foi cassado em razão de um pronunciamento feito da tribuna da Câmara Federal, onde formulou severas críticas ao ditador chileno Augusto Pinochet, que na ocasião visitava o Brasil.

Quanto ao segundo mandato, mais recente, findo em 1999, inobstante seu irretocável desempenho, uma única atividade seria suficiente para consagrá-lo. Refiro-me à Relatoria Geral do Novo Código Civil, que havia transitado no Congresso Nacional por cerca de 22 anos, sem conclusão.

Sou testemunha viva do trabalho hercúleo desenvolvido pelo jurista Senador, obcecado em produzir o melhor texto possível e atualizado do Código Geral, para que as relações entre os iguais fossem as mais justas possíveis, sobretudo em atenção aos princípios emanados da Constituição Federal e à função social dos contratos. Nesse seu afã, era constante a troca de ideias, via telefone fixo, com renomados estudiosos do Direito, com destaque para o filósofo e jurista Miguel Reale, que havia supervisionado a Comissão encarregada da elaboração do texto original.”

Eu testemunhei isso por longo tempo, sempre aos domingos.

(Lê):- “O Projeto, aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso, em 10 de janeiro de 2002 (Lei nº 10.406/2002), está em vigor desde 11 de janeiro de 2003.”

E é o que rege as relações entre os iguais.

(Lê):- “O pensamento político de Josaphat Marinho está expresso em diversas obras que fez publicar, entre as quais destaco 'Direito, Sociedade & Estado', editada em 1998, pela Editora Memorial das Letras, de Salvador-Bahia.

Decorridos 18 anos dessa edição, muitos dos temas abordados pelo autor estão na linha de frente dos dias atuais. 'Impeachment e Direito de Defesa', 'Impeachment e o Supremo Tribunal' e 'Justiça e Política', que tratam do mesmo tema, constituem exemplos edificantes. Em 01/02/97 (op. cit., p. 71-73), em judicioso artigo, manifesta-se absolutamente contrário ao Projeto de Lei nº 93, de 1996, do Poder Executivo, que 'dispõe sobre o contrato de trabalho por prazo determinado', por considerá-lo 'inconstitucional e injusto', ao tempo em que fundamenta seu pensamento invocando normas e princípios insertos na Constituição de 1988.”

A mesma que continua vigendo.

(Lê):- “Inobstante a precisão técnica do documento, não escapa ao leitor atento a sensibilidade do autor com a proteção aos menos favorecidos economicamente, sua permanente preocupação, fiel aos ideais socialistas, inspirado em João Mangabeira. Estou certo de que, se vivo estivesse, manifestar-se-ia contrário à terceirização da mão de obra, que hoje preocupa sindicatos e trabalhadores.

Em maio de 1955, escreveu “Conservadores e Socialistas. E após exame comparativo, Josaphat sustenta: 'Mesmo com falhas e recuos, o sistema socialista democrático cria oportunidades de valorização do homem, não admitidas no individualismo capitalista. Sem exagerar o poder do Estado, confere ao governo tendências e instrumentos que corrigem os desequilíbrios gerados pelo poder econômico. Garantindo o governo contido pela lei, com a vigilância da população, o socialismo democrático não ameaça, antes estimula o capitalismo que propicia a parceria entre o capital e o trabalho. Fator de paz e não de luta, o socialismo aspira sempre à igualdade possível, que dignifica os homens. Por isso não morre. O voto do povo francês teve alcance revelador dessa verdade. Atentem nesse sufrágio os conservadores de todos os matizes, para que não persistam em declarar morto o que vive no ânimo dos injustiçados (op. cite, p. 168.)

Em 10 de julho de 1992, escreveu lúcido artigo sob o título "Partidos, Idéias e Candidatos", com a preocupação de alertar aos eleitores, ante o pleito municipal que se avizinhava. Reproduzo aqui alguns trechos: "Propaga-se equívoco no país sobre a correlação entre ideologias ou ideias e os atuais partidos políticos em atividade. Por alheamento da realidade, ou propositadamente, alude-se a partidos de esquerda e a partidos de direita, para considerar os primeiros como progressistas e alinhar os outros na categoria de reacionários. Na classificação artificiosa, quase sempre marcada por interesses eleitorais ou de ocasião, oculta-se a verdade, confundindo ou

enganando a opinião coletiva.

Indiscutível é que, mantida a dualidade de esquerda e direita, a bipolaridade só se deve aplicar nos regimes em que os partidos tenham configuração definida, de ideias e de procedimentos, de adesão ou não, aos reclamos de justiça social. Somente em um quadro em que as agremiações sejam, de fato, de ação continua e programática, e de relativa homogeneidade, se justifica tal divisão.

Omissis.

Enquanto não se opera essa transformação, dividir as agremiações entre - direita e esquerda é maquinação para iludir o eleitorado. No momento, há homens de pensamento progressista em partidos liberais, como revelações típicas de conservadores, de representantes do capitalismo, e até de antigos aliados e beneficiários da ditadura militar, em agremiações ditas de renovação (op. cit., p. 175-176.)

Josaphat Marinho serviu à política, sem jamais dela ter-se servido. Saiu da vida pública da mesma forma como entrou, de cabeça erguida, admirado pelos seus concidadãos, que continuam a cultuar sua memória de homem probo, ético e defensor dos menos favorecidos social e economicamente.

Em 1988, Josaphat publicou uma 'Separata' da Revista nº 35 da Academia de Letras da Bahia, um opúsculo sobre 'O Pensamento Político no Romance de Nestor Duarte', cuja parte final aqui transcrevo:

"PRESENÇA ESPIRITUAL.

Nasceu, precisamente, com este século, em 3 de fevereiro de 1902. Não lhe assistiu propriamente o declínio, pois faleceu em 25 de dezembro de 1970. Há quase dezessete anos, portanto, cessou a atividade do pensador e analista da vida social. Prolongam-se suas ideias, inclusive no perfil dos personagens criados. E sobrevive a lembrança da figura humana admirável: firme, generosa, compreensiva, solidária.

Mas, depois da tentativa de delimitação do pensamento político em sua obra literária, já não sei o que dizer nesse instante. Apenas recordo, para repetir, o gesto de um dos seus personagens, o padre Loubet, quando em companhia de Custódio, num itinerário de meditação: 'calado, como a sentir que deve também falar com o silêncio.'

Devo, pois, agora, 'falar com o silêncio' pela ausência física de Nestor Duarte, para que resplandeça, sem nenhuma interferência sua presença espiritual, no fulgor da obra produzida (opúsculo, p. 42), alinhar os outros na categoria de reacionários. Na classificação artificiosa, quase sempre marcada por interesses eleitorais ou de ocasião, oculta-se a verdade, confundindo ou enganando a opinião coletiva.

Omissis

Indiscutível é que, mantida a dualidade de esquerda e direita, a bipolaridade só se deve aplicar nos regimes em que os partidos tenham configuração definida, de ideias e de procedimentos, de adesão ou não, aos reclamos de justiça social. Somente em um quadro em que as agremiações sejam, de fato, de ação continua e programática, e de relativa homogeneidade, se justifica tal divisão.

Omissis.

Enquanto não se opera essa transformação, dividir as agremiações entre - direita e esquerda é maquinação para iludir o eleitorado. No momento, há homens de pensamento progressista em partidos liberais, como revelações típicas de conservadores, de representantes do capitalismo, e até de antigos aliados e beneficiários da ditadura militar, em agremiações ditas de renovação (op. cit., p. 175-176.)

Josaphat Marinho serviu a política, sem jamais dela ter se servido. Saiu da vida pública da mesma forma como entrou, de cabeça erguida, admirado pelos seus concidadãos, que continuam a cultuar sua.

Creio que, com sua permissão, posso substituir no texto, o nome do Professor Nestor Duarte pelo do Mestre Josaphat Marinho, no que couber: 'Prolongam-se suas ideias. Sobrevive a lembrança da figura humana admirável: firme, generosa, compreensível, solidária.'

Também, devo agora 'falar com o silêncio' pela ausência física de JOSAPHAT MARINHO, 'para que resplandeça, sem nenhuma interferência, sua presença espiritual, no fulgor da obra produzida.' Antes de me calar, quero dizer que JOSAPHAT MARINHO permanece vivo em nossas lembranças, em nossas memórias e em nossos corações.”

O meu silêncio, a partir de agora, representa esta verdade.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Registro a presença dos deputados Robinho e Luciano Simões Filho. E, ao mesmo tempo, justifico a ausência do Presidente da Casa deputado Marcelo Nilo, por motivo do falecimento da filha do prefeito de Castro Alves, liderança da sua base eleitoral. E também a deputada Fabíola Mansur justifica a ausência por motivo de doença na família e abraça a família do Dr. Josaphat Marinho.

Convido a todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Em nome do Poder Legislativo, agradeço as presenças das autoridades civis, militares e eclesiásticas, das Sr^{as} e dos Srs. Parlamentares, da imprensa e declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.